

**Aviso:** [2019-07-17 21:40] este documento é uma impressão do portal Ciência-IUL e foi gerado na data indicada. O documento tem um propósito meramente informativo e representa a informação contida no portal Ciência-IUL nessa data.

## António Pedro Dores

### Professor Auxiliar (com Agregação)

Departamento de Sociologia (ESPP)

### Investigador Integrado

CIES-IUL - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (ESPP)  
[Política e Cidadania]



## Contactos

<b>E-mail</b>	antonio.dores@iscte-iul.pt
<b>Gabinete</b>	D3.25
<b>Telefone</b>	217650401 (Ext: 220059)
<b>Cacifo</b>	53

## Currículo

Enquanto estudante estudei engenharia, informática e sociologia, tendo concluído a licenciatura nesta última disciplina em 1984 e iniciado a carreira académica de sociólogo.

Profissionalmente trabalhei como programador informático entre 1981 e 1986. Trabalhei como docente de informática do ISCTE, entre 1985 e 1993, para leccionar a cadeira de Informática para Ciências Sociais. Trabalhei no Instituto Nacional de Estatística entre 1991 e 1997, nos recenseamentos e no gabinete de demografia. Sou professor no Departamento de Sociologia do ISCTE desde 1996. Entre os anos 1997 e 2002 acumulei funções docentes na Universidade Lusófona.

No campo da investigação dediquei-me principalmente a dois temas: sociedade da informação e sociologia das prisões. Entre 1985 e 1996 desenvolvi estudos sobre os computadores nas profissões e nas escolas. A partir de 1997, na sequência da actividade cívica desenvolvida a propósito da situação das prisões portuguesas, abandonei os temas anteriores e passei a dedicar-me a estudar temas prisionais e o modo das teorias sociais os tratarem.

Em termos conceptuais, tenho trabalhado principalmente temas como os movimentos sociais, na sua aplicação movimento informático, e, actualmente, naturezas sociais (cf. URL: <http://iscte.pt/~apad/social%20natureas/>) e mais especificamente estados-de-espírito (cf. URL: <http://iscte.pt/~apad/estesp>). Trata-se de compreender a instabilidade pessoal e social própria da vida em contraponto à noção de conflito social como ruptura ocasional e esporádica da estruturação social (cf. URL: <http://iscte.pt/~apad/novosite2007/socInstabilidade.html>). Trate-se de evitar a contraposição radical entre violência intrínseca à natureza humana e normalidade ou modernidade exterior à violência. Inspiro-me em tradições reflexivas e epistemológicas próprias dos clássicos da sociologia, secundarizadas pela nossa ciência, como as que gravitam à volta de noções clássicas como o espírito do capitalismo, a consciência colectiva, a consciência de classe, o

espírito moderno (kultur no sentido germânico referido em Elias do Processo Civilizacional), o espírito da instituição (cultura empresarial), o espírito nacional, o espírito de disciplina.

Tratei em livro o espírito de proibir, o espírito de submissão, o espírito marginal e a sociologia da instabilidade, respectivamente um ensaio, uma monografia, um estudo de casos e uma apresentação didáctica do conceito de estados-de-espírito no quadro mais geral da sociologia. Organizei e participei em dois livros com base em organização de conferências internacionais (Prisões na Europa de 2003 e Ciências de Emergência de 2008). Na base de tudo está o trabalho que desenvolvo desde 1997 na Associação Contra a Exclusão pelo Desenvolvimento (ACED) sobre o que administrei a produção de três websites (<http://aced.planetaclix.pt/index2.htm>; <http://iscte.pt/~apad/ACED>; [http://iscte.pt/~apad/ACED\\_juristas](http://iscte.pt/~apad/ACED_juristas)) e escrevi o que hoje em dia se chamaria um e-livro Vozes Contra o Silêncio, em parceria com António Manuel de Alte Pinho, cujo download pode ser feito do lado esquerdo da página <http://iscte.pt/~apad/ACED>.

## Áreas de Investigação

sociologia da instabilidade

sociologia das emoções

sociologia da violência

sociologia da punição

ciências de emergência

## Qualificações Académicas

Universidade/Instituição	Tipo	Curso	Período
ISCTE	Agregação	sociologia	2004
ISCTE-IUL - Instituto Superior Ciências Trabalho e da Empresa	Doutoramento	Sociologia	1996
ISCTE-IUL - Instituto Superior Ciências Trabalho e da Empresa	Licenciatura	Sociologia	1983

## Unidades Curriculares Lecionadas (no ano lectivo corrente)

Ano Letivo	Semestre	Nome da Unidade Curricular	Coordenador
2018/2019	1º	Globalização, Justiça Social e Direitos Humanos	Sim
2018/2019	2º	Sociologia da Violência	Sim
2018/2019	2º	Teorias Sociológicas: as Grandes Escolas	Não

## Orientações

- **Dissertações de Mestrado**  
- Em curso

	Tipo de Orientação	Nome do Estudante	Tópico	Língua	Estado	Instituição
1	Orientador	Guilherme Machado Carvalho de Figueiredo Gomes	Relações de Poder no Teatro	--	Em curso	ISCTE-IUL

#### - Terminadas

	Tipo de Orientação	Nome do Estudante	Tópico	Língua	Instituição	Ano de Conclusão
1	Orientador	Amílcar José Oliveira de Sousa Morais	Surdez: Construção Social da Comunidade Surda	Português	ISCTE-IUL	2019

### Total de Citações

Web of Science®	0
Scopus	16

### Publicações

#### • Revistas Científicas

##### - Artigo em revista científica

1	Dores, A. P. A. (2018). Cognitive limits of social sciences and common sense. <i>Virus</i> . 17
2	Dores, A. (2018). Limites sociais à liberdade de expressão. <i>Configurações</i> . 21, 43-63
3	Dores, A. (2018). Estigma, intenções e estados-de-espírito. <i>Sociologia, Problemas e Práticas</i> . 86, 135-152
4	Dores, A. (2018). Presos são eles; presos estamos nós. <i>Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas</i> . 4 (1), 13-46
5	Coates, R., Colombo, E., Dores, A., Hernandez, S. & Hristov, J. (2018). Teaching globalization globally: the experience of globalization, social justice and human rights course. <i>Islamic Perspective</i> . 19, 83-99
6	Dores, A. P. (2017). A casa dos espelhos. <i>Crítica Penal y Poder</i> . 13, 96-111
7	Dores, A. P. (2017). Atualização do direito: atualização das teorias sociais. <i>CESContexto</i> . 19, 139-152
8	Dores, A. P. (2017). A base social do estado penal. <i>Crítica Penal y Poder</i> . 12, 203-226
9	Dores, A. (2016). A defesa da democracia e dos direitos humanos pelo TCI apenas será possível numa conjuntura favorável: a humanização de sociedades discriminatórias. <i>Notandum</i> . 41, 19-29
10	Dores, A. (2015). O cérebro, a face e as emoções. <i>Revista Brasileira de Sociologia da Emoção</i> . 14 (41), 88-113

11	Dores, A. (2015). Lutas práticas e epistemológicas pelo abolicionismo. <i>Crítica Penal y Poder</i> . 9, 217-235
12	Dores, A. (2014). Violence in society. <i>Pensamiento Americano</i> . 7 (13), 144-162
13	Dores, A. (2014). A puberdade da sociologia: comentários a Nicos Mouzelis. <i>Revista Angolana de Sociologia</i> . 13, 11-24
14	Dores, A. (2013). A análise jornalística torna irreconhecível a densidade da vida. <i>Revista Angolana de Sociologia</i> . 11, 35-50
15	Dores, A. P. (2011). Medo e vergonha: emoções comunitárias e emoções sociais. <i>Revista Angolana de Sociologia</i> . 7, 43-54
16	Lima, P., Dores, A. P. & Costa, A. F. (1991). Classificações de profissões nos Censos 91. <i>Sociologia, Problemas e Práticas</i> . 10, 43-66

## • Livros e Capítulos de Livros

### - Autor de livro

1	Dores, A. (2017). <i>Oferecer a face: tabus e caminhos das ciências sociais</i> . Beau Bassin. Novas Edições Académicas.
2	Dores, A. & José Preto (2013). <i>Segredos das Prisões</i> . Cascais. RCP.
3	Dores, A. (2012). <i>Espírito marginal</i> . Curitiba. Editora CRV.
4	Dores, A. (2012). <i>Espírito de Proibir</i> . Curitiba. Editora CRV.
5	Dores, A. (2009). <i>Espírito de Submissão</i> . Coimbra. FCT/FCG, Coimbra Editora.

### - Capítulo de livro

1	Dores, A. (2018). Reinserção social é fora das prisões. In Vera Duarte e Sílvia Gomes (Ed.), <i>Espaços de Reclusão: questões teóricas, metodológicas e de investigação</i> . (pp. 39-58). Maia: Edições ISMAI.
2	Dores, A. P. (2017). The face and consciousness of discrimination. In <i>Emotional Expression: The brain and The Face</i> . (pp. 156-186). Porto: FEELab Science Books.
3	Dores, A. P. (2017). O espírito profissional e a ilusão desencantada. In Luísa Veloso, Maria de Lurdes Rodrigues, Raquel Rego, Maria Alexandre Lousada, Carlos Gonçalves, Cristina Rodrigues (Ed.), <i>Anarquismo, trabalho e sociedade: livro em homenagem a João Freire</i> . (pp. 619-632). Lisboa: Almedina.
4	Dores, A. (2016). The face and the time. In A. Freitas-Magalhães, A. Coelho-Moreira, D. Alves, A. Campos, & M. Davis (Ed.), <i>Handbook on facial expression of emotion</i> . (pp. 261-288). Porto: FEELab Science Books.
5	Dores, A. P. (2016). Trust and the face. In A. Freitas-Magalhães (Ed.), <i>Emotional Expression: The brain and The Face</i> . (pp. 205-231). Porto: FEELab Science Books.

6	Dores, A. (2014). O espírito dos direitos humanos nas sociedades actuais. In Hernâni Veloso Neto e Sandra Lima Coelho (Ed.), Responsabilidade Social, Respeito e Ética na Vida em Sociedade. (pp. 73-92).: Civeri publishing.
7	Dores, A. (2013). The brain, the face and emotion. In A. Freitas-Magalhães, C. Bluhm & M. Davis (Ed.), Handbook on facial expression of emotion . (pp. 129-181). Porto: FEELab Science Books.
8	Dores, A. (2011). Cúmplices por boas razões. In Luís de Sousa e Domitília Soares (Ed.), Transparência, Justiça, Liberdade ? em memória de Saldanha Sanches. (pp. 0-0). Cascais: Rui Costa Pinto.
9	Dores, A. (2011). Human Rights and cultural interpretations of Human Rights. In Seyed Javad Miri (Ed.), Social Theory, Religion and Critical Discourses. (pp. 440-460). Alemanha: LAP LAMBERT Academic Publishing.

## • Conferências/Workshops e Comunicações

### - Publicação em atas de evento científico

1	Dores, A. P. (2017). Actualização do direito: actualização das ciências sociais. In Direitos, Justiça, Cidadania: O Direito na Constituição da Polítca: Atas do Primeiro Encontro da Secção "Sociologia do Direito e da Justiça" da APS. (pp. 143-155). Coimbra: CES.
2	Dores, A. (2016). Rendimento Básico Incondicional - uma perspectiva abolicionista dos controlos sociais. In IX Congresso Português de Sociologia, Portugal, território de territórios. Faro: Associação Portuguesa de Sociologia.
3	Dores, A., Nuno Pontes & Ricardo Loureiro (2016). Alternativas à prisão. In IX Congresso Português de Sociologia, Portugal, território de territórios. Faro: Associação Portuguesa de Sociologia.
4	Dores, A. (2016). Practical and Epistemological Struggles for Abolitionism. In Beckmann, Andrea J.M.Moore Wahidin, Azrini (Ed.), Penal Abolitionism. (pp. 59-76). Nottingham: EG Press Limited.
5	Dores, A. (2015). A actualização do direito reclama conhecimentos sobre a sua utilização histórica recente . In Ecos do V Colóquio Jushumanista Internacional. (pp. 63-78).: CEMOrOc/IJI-Universidade do Porto.
6	Dores, A. (2015). Ciências Sociais e Bem Viver. In Teresa Cunha e Boaventura De Sousa Santos (Ed.), Colóquio Internacional Epistemologias do Sul: Aprendizagens Globais Sul-Sul, Sul-Norte e Norte-Sul . (pp. 275-292). Coimbra: Centro de Estudos Sociais.
7	Pontes, N. & Dores, A. (2014). OBSERVATÓRIO EUROPEU DAS PRISÕES/EUROPEAN PRISON OBSERVATORY. In VIII Congresso Português de Sociologia/Direito, Crime e Dependências [AT]. Évora
8	Dores, A. (2014). Dimensões sociológicas e a sua/nossa dependência das ideologias e do império. In 40 anos de Democracia(s) - progressos, contradições e prospectivas. Évora: Associação Portuguesa de Sociologia.
9	Nuno Pontes & Dores, A. (2014). Observatório Europeu das Prisões. In 40 anos de Democracia(s) - progressos, contradições e prospectivas. Évora: Associação Portuguesa de Sociologia.
10	Dores, A. (2013). O espírito dos direitos humanos nas sociedades modernas. In Proceedings Cive Morum 2013 International Congress. (pp. 90-93). Porto: Civeri Publishing.
11	Dores, A. (2011). O fim da sociedade?. In Colóquio Internacional "Portugal entre desassossegos e desafios". (pp. 0-0). Coimbra: Centro Estudos Sociais da Univ. Coimbra.

**- Comunicação em evento científico**

1	Dores, A. (2018). A actualização do ensino-aprendizagem das teorias sociais é trabalho colaborativo e contínuo. O ensino das teorias sociológicas .
2	Dores, A. (2018). Da natureza da razão . Conferência Internacional Two decades discourse about globalizing social sciences – concepts, strategies, achievements.
3	Dores, A. (2018). O lugar do povo no direito moderno. Law and Citizenship Beyond the States.
4	Dores, A. (2018). Instituições e organizações – o caso das prisões. Na era da pós-verdade.
5	Dores, A. (2018). Pós-verdade e pós-ciências sociais – da necessidade e da capacidade autocrítica. A Era da Pós-verdade.
6	Dores, A. (2018). SISTEMA PRISIONAL, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM PORTUGAL. Defensoras e Defensores dos Direitos Humanos no Sistema Penal-Penitenciário.
7	Dores, A. (2018). Alternatives to retaliation. International Conference on Alternatives to Imprisonment.
8	Dores, A. (2018). Is there such a thing as society?. Two decades discourse about globalizing social sciences – concepts, strategies, achievements.
9	Dores, A. (2018). Metodos e tecnicas a margem da teoria?. O ensino das teorias sociológicas em debate.
10	Dores, A. (2017). Quem são os presos?. Conversas no Coração do Mundo - Prisões / Libertações.
11	Dores, A. (2017). A pena de morte nos nossos dias. 150 nos da abolição da pena de morte em Portugal.
12	Dores, A. (2017). A RETALIAÇÃO É ESCAMOTEADA NAS PRISÕES MODERNAS. As prisões e as mulheres.
13	Dores, A. (2017). Children used as scape goats to seal state-society alliances. Prison States and Political Embodiment.
14	Dores, A. (2017). O Estado Penal controla a instabilidade social. Segundo Encontro da Secção Temática “Sociologia do Direito e da Justiça” da APS.
15	Dores, A. (2017). A face e a consciência da discriminação. O Intérprete de Língua Gestual Portuguesa no Contexto .
16	Dores, A. (2017). A Europa e a Crise Migratória. A Europa à Deriva: ameaças, desafios e oportunidades para o futuro do projeto europeu.
17	Dores, A. (2017). O papel das ciências sociais na criação de condições de paz. Para além das Fronteiras.
18	Dores, A. (2016). Conspiracies. Economic Crisis and Crime: From Global North to Global South.
19	Dores, A. (2016). Por uma nova cultura penal. Seminário Crianças, Jovens e adultos em reclusão – criminalização, institucionalização e direitos.
20	Dores, A. (2016). A história do Casal Ventoso dramatizada. sessão de aniversário do Casalense.

21	Dores, A. (2016). Limits of Political Economy (II). Economic Crisis and Crime: From Global North to Global South.
22	Dores, A. (2016). RBI nas Caldas. 21-21, encontros mensais.
23	Dores, A. (2016). Limits of Political Economy . Crisis, Economy and Punishment .
24	Dores, A. (2016). Retrato do mundo carceral e activismo prisional em Portugal. Em cadeia.
25	Dores, A. (2016). Rendimento Básico Incondicional - uma alternativa. II Conferência do OCV - Políticas de austeridade e condições de vida: do diagnóstico às alternativas.
26	Dores, A. (2016). Profissões. Ciências sociais e humanos do Liceu Camões.
27	Dores, A. (2016). Rendimento Básico Incondicional - uma apresentação. As democracias - a que temos e a que queremos.
28	Dores, A. (2016). RBI e sociedade civil. RBI e sociedade civil.
29	Dores, A. (2016). Perspectivas financeiras de combate à discriminação. Congresso da Associação Portuguesa de Adictologia.
30	Dores, A. (2016). Liberdade e Abolicionismo. IV Jornadas de Reflexão "A Prisão e as suas Consequência: Como Ajudar?".
31	Dores, A. (2016). Monitorização de doenças infecto contagiosas nas prisões. Observatório Europeu das Prisões - apresentação de resultados de investigação.
32	Dores, A. (2016). Olvido da história. Espaços de Reclusão.
33	Dores, A. (2016). Animar a economia e a sociedade portuguesas. debate sobre a aplicação do Rendimento Básico Incondicional – a Transição para uma alternativa social inovadora.
34	Dores, A. (2016). Alternativas à prisão - por uma nova cultura. Observatório Europeu das Prisões - apresentação de resultados de investigação.
35	Dores, A. (2016). Actualizar as teorias sociais. Os desafios da investigação.
36	Dores, A. (2016). Actualização do direito: actualização das teorias sociais. encontro anual da secção Sociologia do Direito e da Justiça - APS .
37	Dores, A. (2016). Alternativas à prisão. Congresso Português de Sociologia.
38	Dores, A. (2016). O sistema prisional português. Seminário sobre as prisões em Portugal.
39	Dores, A. (2016). A crise da teoria social e a crise dos refugiados na Europa. Experiências Migratórias.
40	Dores, A. (2016). Rendimento Básico Incondicional - uma perspectiva abolicionista das ajudas sociais. Congresso Português de Sociologia.
41	Dores, A. (2016). Política e RBI. seminário Rendimento Básico Incondicional.

42	Dores, A. (2016). Social Theory and Prisons. Class for dutch criminology students in hollidays in Lisbon.
43	Dores, A. (2015). Uso das Regras Penitenciárias Europeias . Seminário OEP sobre uso das Regras Penitenciárias Europeias.
44	Dores, A. (2015). Discrimination imbedded in social theory. British Sociological Association Annual Conference 2015.
45	Dores, A. (2015). Alternatives to imprisonment in Portugal . Alternatives to imprisonment.
46	Dores, A. (2015). A cumplicidade das ciências sociais. XII Congresso Luso-Afro-Brasileiro.
47	Dores, A. (2015). Ciências Sociais e Bem Viver. Colóquio Internacional Epistemologias do Sul: Aprendizagens Globais Sul-Sul, Sul-Norte e Norte-Sul. 1, 275-292
48	Dores, A. (2015). Mudar de vida - a crise dissimulada das teorias sociais. Congresso do Observatório das Condições de Vida.
49	Dores, A. (2015). Prisões e o futuro. Pensamento Libertário: passado, presente e futuro.
50	Dores, A. (2015). Alternatives to imprisonment in Portugal. European Prison Observatory workshop.
51	Dores, A. (2015). Associação Contra a Exclusão pelo Desenvolvimento e os direitos dos reclusos. Pensamento Libertário: passado, presente e futuro.
52	Dores, A. (2015). Alternativas à Prisão. Alternativas à Prisão.
53	Dores, A. & Mariana Carrolo (2015). Dar voz a quem não temvoz - A voz de quem não tem voz. Governar as Margens: Justiça Criminal e Controlo Social no Mundo Contemporâneo.
54	Dores, A. (2015). Bater de Frente - Rendimento Básico Incondicional. III Fórum do Interior.
55	Dores, A. (2015). Rendimento Basico Incondicional. Rendimento Básico Incondicional.
56	Dores, A. (2015). Renda Básica Incondicional, o que é?. Escola de Inverno da UNIPOP.
57	Dores, A. (2015). Vocação e profissão. IV Colóquio Jus-humanista Internacional.
58	Dores, A. (2015). Prisões, política e liberdades. #Liberdade Já!.
59	Dores, A. (2015). Prison Conditions in Portugal. Prison Conditions in Europe.
60	Dores, A. (2014). Addressing state of mind within social theory. GEMRev Brown-bag.
61	Dores, A. (2014). Condições do sistema prisional em Portugal. seminário Observatório Europeu das Prisões.
62	Dores, A. (2014). Grau de civilização. Práticas interessantes na gestão de prisões.
63	Dores, A. (2014). The emotional face and the sociology of instability . 1st World Congress on Facial Expression of Emotion.



64	Dores, A. (2014). Harm Reduction in Portuguese Prisons. Improving Prison Conditions by Strengthening Infectious Disease Monitoring.
65	Dores, A. (2014). Dimensões sociológicas e a sua/nossa dependência das ideologias e do império. 40 anos de Democracia(s) - progressos, contradições e prospectivas.
66	Dores, A. (2014). Comments of the grid to work out. Alternatives to prison in Europe.
67	Dores, A. (2014). Alternatives to Imprisonment in Portugal. Alternatives to prison in Europe.
68	Nuno Pontes & Dores, A. (2014). Observatório Europeu das Prisões. 40 anos de Democracia(s) - progressos, contradições e prospectivas.
69	Dores, A. (2014). Ciências Sociais e Viver Bem. Colóquio Internacional Epistemologias do Sul.
70	Dores, A. (2014). O princípio não é ideológico. Rendimento Básico Incondicional .
71	Dores, A. (2013). A sociologia nas manifestações multitudinárias. Protestos e Movimentos Sociais contemporâneos em Portugal .
72	Dores, A. (2013). O espírito dos direitos humanos nas sociedades modernas. International Congress Cive Morum.
73	Dores, A. (2013). Direitos Humanos e a identidade dos povos. Congresso da Cidadania Lusófona.
74	Dores, A. (2013). A Face a Identidade e o Mimetismo. Pós-Graduação Universitária Pioneira em EXPRESSÃO FACIAL DA EMOÇÃO.
75	Dores, A. (2013). A Face e o Poder. Pós-Graduação Universitária Pioneira em EXPRESSÃO FACIAL DA EMOÇÃO.

**- Artigo não publicado nas atas da conferência**

1	Dores, A. (2017). Reinserção social é fora das prisões. II Encontro da secção "Sociologia do Direito e da Justiça" da APS. 39-58
---	--

**• Outras Publicações**

**- Artigo sem avaliação científica**

1	Dores, A. (2018). Who are the prisoners?. Crítica Penal y Poder. 14, 113-128
2	Dores, A. (2018). Quem são os presos?. O Comuneiro. 26
3	Dores, A. (2017). Comentários que dizem muito sobre o que é a teoria social. Para que serve a sociologia?.
4	Dores, A. (2017). Da racionalização cartesiana. Para que serve a sociologia?.
5	Dores, A. (2017). RBI TT como factor de especialização competitiva. Para que serve a sociologia?.
6	Dores, A. (2017). É o clima, estúpido!. Para que serve a sociologia?.

7	Dores, A. (2017). Notas finais. Parab que serve a sociologia?.
8	Dores, A. (2017). O que é o RBI TT?. Para que serve a sociologia?.
9	Dores, A. (2017). Para a história do grupo RBI de Lisboa (Dez 2013- Set 2016). Para que serve a sociologia?.
10	Dores, A. (2017). O fim do capitalismo. Para que serve a sociologia?.
11	Dores, A. (2017). Papel do estado. Para que serve a sociologia?.
12	Dores, A. (2017). Globalização, Justiça Social e Direitos Humanos. Para que serve a sociologia?.
13	Dores, A. (2017). Rendimento Básico Incondicional, de todos para todos. Para que serve a sociologia?.
14	Dores, A. (2017). O papel das universidades. Para que serve a sociologia? - N.º de citações Scopus: 1
15	Dores, A. (2017). A teoria social e o género. Para que serve a sociologia?.
16	Dores, A. (2017). Misoginia e elitismo. Para que serve a sociologia?.
17	Dores, A. (2017). Novo paradigma socio-político. Para que serve a sociologia?.
18	Dores, A. (2017). Comentário ao plano de acção da faculdade. Para que serve a sociologia?.
19	Dores, A. (2017). How the Social Sciences Think. Parab que serve a sociologia? - N.º de citações Scopus: 15
20	Dores, A. (2017). Sobre o papel do sociólogo das prisões. Para que serve a sociologia?.
21	Dores, A. (2017). RBI está na moda: mas o da Finlândia não é o meu RBI!. Para que serve a sociologia?.
22	Dores, A. (2017). RBI TT num só país. Para que serve a sociologia?.
23	Dores, A. (2017). A gravidade de massas e a gravidade moral. Para que serve a sociologia?.
24	Dores, A. (2017). Introdução. Para que serve a sociologia?.
25	Dores, A. (2017). RBI e o tabu chamado Estado Social. Para que serve a sociologia?.
26	Dores, A. (2017). Será possível ver realizar um RBI?. Para que serve a sociologia?.
27	Dores, A. (2017). Vítima, não obrigado!. Para que serve a sociologia?.
28	Dores, A. (2017). RBI e falsos consensos. Para que serve a sociologia?.
29	Dores, A. (2017). O Rei vai nu!. Para que serve a sociologia?.
30	Dores, A. (2017). Por uma análise sociológica. Para que serve a sociologia?.
31	Dores, A. (2017). RBI e desemprego. Para que serve a sociologia?.

32	Dores, A. (2017). Tomar posição sobre o CETA é útil. Para que serve a sociologia?.
33	Dores, A. (2017). Da objectividade. Para que serve a sociologia?.
34	Dores, A. (2017). Provedoria rima com hipocrisia?. Para que serve a sociologia?.
35	Dores, A. (2016). Os usos privados do sistema criminal penal. Para que serve a sociologia?.
36	Dores, A. (2016). O Estado penal, de Loïc Wacquant. Para que serve a sociologia?.
37	Dores, A. (2016). A invasão dos turcos. Para que serve a sociologia?.
38	Dores, A. (2016). Notas finais. Para que serve a sociologia?.
39	Dores, A. (2016). A desertificação e a democracia. Para que serve a sociologia?.
40	Dores, A. (2016). Política e RBI. Para que serve a sociologia?.
41	Dores, A. (2016). Brexit. Para que serve a sociologia?.
42	Dores, A. (2016). Autodeterminação. Para que serve a sociologia?.
43	Dores, A. (2016). Não ao RBI na Suíça. Para que serve a sociologia?.
44	Dores, A. (2016). Dinâmicas, instituições e identidades modernas. Para que serve a sociologia?.
45	Dores, A. (2016). Níveis de análise e níveis de realidade. Para que serve a sociologia?.
46	Dores, A. (2016). A discriminação contida na teoria social. O Comuneiro. 23
47	Dores, A. (2016). Natureza humana. Para que serve a sociologia?.
48	Dores, A. (2016). Perspectiva generativa sobre os estudos sociais. Para que serve a sociologia?.
49	Dores, A. (2016). Dimensões sociais e ciclos punitivos e emancipatórios. Para que serve a sociologia?.
50	Dores, A. (2016). Sociologia: será capaz de vir a ser uma ciência?. para que serve a sociologia?.
51	Dores, A. (2016). Prisão como esponja social. A Ideia. 77/78/70/80
52	Dores, A. (2016). Sociedade como paraíso. Para que serve a sociologia?.
53	Dores, A. (2016). Notas sobre Crianças nas Prisões. Para que serve a sociologia.
54	Dores, A. (2016). Espírito abolicionista. Para que serve a sociologia?.
55	Dores, A. (2016). O que há a discutir sobre prisões?. Revista da Associação 25 de Abril.
56	Dores, A. (2016). Notícias de verão: quem é que tem a culpa?. Para que serve a sociologia?.
57	Dores, A. (2016). Pensamento elitista. Para que serve a sociologia?.

58	Dores, A. (2016). Repugnância perante o securitarismo. Para que serve a sociologia?.
59	Dores, A. (2016). Aguaizé, a história da família. Para que serve a sociologia?.
60	Dores, A. (2016). Pensamento misógino e o ovo da serpente. Para que serve a sociologia?.
61	Dores, A. (2016). Sentimento abolicionista. Para que serve a sociologia?.
62	Dores, A. (2016). 2º Congresso do Observatório das Condições de Vida. Para que serve a sociologia?.
63	Dores, A. (2016). Pensamento dissimulado e desenrasca. Para que serve a sociologia?.
64	Dores, A. (2016). Sociedade misógina, elitista e dissimulada. Para que serve a sociologia?.
65	Dores, A. (2016). Esforços sociológicos para sair da actual prisão epistémica. Para que serve a sociologia?.
66	Dores, A. (2016). Dependência cognitiva do conceito imperial. Para que serve a sociologia?.
67	Dores, A. (2016). Sistema criminal penal. Para que serve a sociologia?.
68	Dores, A. (2016). Liberdade. Para que serve a sociologia?.
69	Dores, A. (2016). Estratégia de afirmação das ciências sociais. Para que serve a sociologia?.
70	Dores, A. (2015). A cumplicidade. Para que serve a sociologia?.
71	Dores, A. (2015). Intenções, tragédia e sátira. Para que serve a sociologia?.
72	Dores, A. (2014). Epistemologia nova. Para que serve a sociologia?.
73	Dores, A. (2014). Humanização da sociologia (6) Sociologia discriminante e centrípeta. Para que serve a Sociologia?.
74	Dores, A. (2014). À procura de eco na Biologia. Para que serve a sociologia?.
75	Dores, A. (2014). Humanização da sociologia (0). Para que serve a sociologia?.
76	Dores, A. (2014). Humanização da sociologia (5) As emoções do Homem Novo. Para que serve a sociologia?.
77	Dores, A. (2014). Humanização da sociologia (3) A repugnância e a insegurança na base da discriminação social nas ciências sociais. Para que serve a sociologia?.
78	Dores, A. (2014). A produção de escassez na educação superior. Para que serve a sociologia?.
79	Dores, A. (2014). Humanização da sociologia (1) Antecedentes emocionais das razões do autor. Para que serve a sociologia?.
80	Dores, A. (2014). Praxe e fascismo. Para que serve a sociologia?.
81	Dores, A. (2014). Humanização da sociologia (2) Os perigos e as censuras na procura da verdade. para que serve a sociologia?.

82	Dores, A. (2014). Comunismo democrático. Para que serve a sociologia.
83	Dores, A. (2014). Humanização da sociologia (4) Esperança na ciência e na igualdade. Para que serve a sociologia?.
84	Dores, A. (2014). A minha experiência no Juntos Podemos . Para que serve a sociologia?.
85	Dores, A. (2014). Humanização da sociologia (7) Geografia, biologia, história e espécie humana. Para que serve a sociologia?.
86	Dores, A. (2013). Divulgação ou ficção científica?. Barómetro Social .
87	Dores, A. (2013). As prisões servem para ocultar a perversidade dos poderes. Esculca on line.
88	Dores, A. (2011). Sociologia da violência. Barómetro Social FL-UP. 0-0
89	Dores, A. (2011). Criminosos não são os presos. Barómetro Social FL-UP. 0-0

#### **- Relatório anual local de projecto internacional**

1	Dores, A., Nuno Pontes & Ricardo Loureiro (2016). Manifesto para uma nova cultura penal.
2	Dores, A., Nuno Pontes & Ricardo Loureiro (2016). Manifesto for a new penal culture.
3	Nuno Pontes & Dores, A. (2015). Improving Prison Conditions by Strengthening Infectious Disease Monitoring.
4	Dores, A., Nuno Pontes & Ricardo Loureiro (2014). Prison Conditions in Portugal.
5	Dores, A., Nuno Pontes & Ricardo Loureiro (2013). Prison Conditions in Portugal.

#### **- Relatório final de projecto internacional**

1	Nuno Pontes & Dores, A. (2016). Improving Prison Conditions by Strengthening Infectious Disease Monitoring.
2	Pontes, N., Dores, A. & Ricardo Loureiro (2014). Prison Conditions in Portugal.

#### **- Relatório final de projecto nacional**

1	Dores, A., Nuno Pontes & Ricardo Loureiro (2015). As melhores práticas alternativas à prisão - Portugal.
2	Dores, A., Nuno Pontes & Ricardo Loureiro (2015). Best practices in alternatives to prison – Portugal .
3	Dores, A. (2011). Critérios de justiça e penas (amostra de 2010).
4	Dores, A. (2011). Critérios de justiça e penas (amostra de 2009).

## Projetos de Investigação

Título do Projeto	Papel no Projeto	Parceiros	Período
European Prison Observatory. Prison de-radicalization strategies, programmes and risk assessment tools in Europe.	Coordenador Local	CIES-IUL, Università degli Studi di Torino – IT - (Itália), UB - (Espanha), LV - (Lituânia), LBG - (Áustria), FH DO - (Alemanha), EPLO - (Grécia)	2017 - 2019
2017	Improving Prison Conditions by Strengthening Infectious Disease Monitoring	Coordenador Local	CIES-IUL, HRI - Líder (Reino Unido)
2014 - 2016	2014	European Observatory on Alternatives to Imprisonment	Coordenador Local
CIES-IUL, Associazione Antigone Onlus - Líder (Itália), Università degli Studi di Torino – IT - (Itália), Centre for Crime and Justice Studies - (Reino Unido), Observatoire international des prisons - (França), Special Account of Democritus University - (Grécia), LV - (Lituânia), HFHR - (Polónia), OSPDH - (Espanha)	2014 - 2016	2014	European Prison Observatory, Detention Conditions in the European Union
Coordenador Local	CIES-IUL, Associazione Antigone Onlus - Líder (Itália), Università degli Studi di Padova - (Itália), Observatoire international des prisons - (França), Special Account of Democritus University - (Grécia), LV - (Lituânia), HFHR - (Polónia), UB - (Espanha), Centre for Crime and Justice Studies - (Reino Unido)	2013 - 2015	2013
Crime Repression Costs in Context	Coordenador Local	CIES-IUL, UNIFI - Líder (Itália), - - (Itália), UB - (Alemanha), LTI - (Lituânia), UB - (Espanha), ME - (Hungria), RDC - I - (Chipre), A.U. - (Turquia), CSDCSD - (Bulgária)	2007 - 2009

2007	Ciências da Segurança - Medos e Necessidades	Coordenador Global	CIES-IUL - Líder
2006	2006	Prisão de não Nacionais em Portugal	Coordenador Global

## Cargos de Gestão Académica

Coordenador da unidade curricular Sociologia da Violência (2019)  
Unidade/Área: Sociologia

Coordenador da unidade curricular Globalização, Justiça Social e Direitos Humanos (2018)  
Unidade/Área: Sociologia

Coordenador da unidade curricular Sociologia da Violência (2018)  
Unidade/Área: Sociologia

Coordenador da unidade curricular Globalização, Justiça Social e Direitos Humanos (2017)  
Unidade/Área: Sociologia

Coordenador da unidade curricular Sociologia da Violência (2017)  
Unidade/Área: Sociologia

Coordenador da unidade curricular Sociologia da Instabilidade (2016)  
Unidade/Área: Sociologia

Coordenador da unidade curricular Globalização, Justiça Social e Direitos Humanos (2016)  
Unidade/Área: Sociologia

Coordenador da unidade curricular Sociologia da Violência (2015)  
Unidade/Área: Sociologia

Coordenador da unidade curricular Globalização, Justiça Social e Direitos Humanos (2014)  
Unidade/Área: Sociologia